

Conhecimento atualizado

*Livro traz informação
qualificada para
diagnóstico precoce do
câncer de boca*

Pág. 7



TESE DE DOUTORADO É PRIMEIRO RESULTADO DE
PARCERIA COM INSTITUTO CURIE

Pág. 3

A Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede e a Divisão de Pesquisa Clínica e Desenvolvimento Tecnológico lançaram, no dia 21 de julho, o livro Diagnóstico Precoce do Câncer de Boca, escrito com professores de faculdades de odontologia do Rio de Janeiro. A publicação aborda as bases para a detecção rápida da doença e sua prevenção; a importância do diagnóstico diferencial; e a descrição das lesões potencialmente malignas. Leia na página 7.

Em reportagem da página 3, conheça o primeiro resultado da parceria científica firmada neste ano entre o INCA e o Instituto Curie. É a tese do doutorando Marco Pretti Estudo da reatividade cruzada de receptores de células T a partir do perfil eletrostático de complexos peptídico: HLA, que será defendida em 2023 e explora a possibilidade de que células do sistema imunológico, que reconhecem tumores, também identifiquem outros antígenos, como fragmentos de vírus. O acordo com a instituição francesa foi viabilizado pelo Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT).

Na assistência, o HC IV deu início ao projeto-piloto que avaliará a elaboração de protocolo para embasar o encaminhamento de pacientes com câncer já sem perspectiva de cura atendidos nas unidades assistenciais ao recebimento exclusivo de cuidados paliativos. A iniciativa foi posta em prática após pesquisa com oncologistas clínicos do HC I, HC II e HC III a fim de detectar as principais barreiras que eles enfrentam para tomar a decisão de interromper o tratamento modificador da doença, mesmo quando não há mais benefícios. Os detalhes você acompanha na página 5.

Saiba também como é a atuação do Serviço de Controle Interno e Integridade (SECII) do INCA. Na página 6, você encontra informações sobre a área e formas de contato.

Boa leitura!

A Divisão de Tabagismo e Outros Fatores de Risco participou do estande do Ministério da Saúde no 36º Congresso Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems), de 12 a 15 de julho, em Campo Grande (MS). O evento representou a retomada da parceria do INCA com esses órgãos públicos. “Tivemos a oportunidade de divulgar as ações de controle do câncer, especialmente as que fazem parte do Programa Nacional de Controle do Tabagismo. São diferentes instâncias potencializando forças para combater o tabagismo no Brasil”, comemora a chefe da área, Andréa Reis.



Enfermeiros e técnicos de enfermagem da rede municipal de saúde de Nilópolis participaram, no dia 5 de julho, da Oficina de capacitação em câncer relacionado ao trabalho, promovida pelo INCA. O evento foi realizado no Colégio Estadual Antônio Figueira de Almeida. A iniciativa faz parte do projeto Trabalho, Ambiente e Câncer – RJ1, iniciado em 2019 e viabilizado por meio de cooperação com o Ministério Público do Trabalho do Rio, que visa subsidiar profissionais de saúde na identificação e notificação dos casos de câncer relacionados ao ambiente laboral. Cerca de 800 pessoas já foram capacitadas na Baixada Fluminense.

Links suspeitos ou provenientes de remetente desconhecido não devem ser acessados por profissionais do INCA. O alerta é do Serviço de Tecnologia da Informação, pois pode tratar-se de uma tentativa de roubo de dados, golpe conhecido como *phishing*. A área destaca, ainda, que é importante ler o conteúdo sobre segurança da informação na Intranet, encontrado na barra superior “TI” e depois no item “Governança e Inovação”.

informe INCA

Ano XXVII | Nº 422 | AGOSTO 2022
Instituto Nacional de Câncer

Praça Cruz Vermelha, 23
CEP. 20.230-130 | Rio de Janeiro - RJ
www.inca.gov.br

Informativo interno mensal do Instituto Nacional de Câncer, produzido pelo Serviço de Comunicação Social/INCA. Tiragem: 4.000 exemplares. **Edição:** Fernanda Rena. **Redação e reportagem:** Daniel Gonçalves (Agência Comunicar). **Revisão:** Lana Cristina do Carmo. **Colaboração:** equipe Comunicação/INCA. **Serviço de Comunicação Social (tel.: (21) 3207-5962):** Marise Mentzingen (chefe), Adriana Rossato, Andrea Silva, Carlos Júnior, Carlos Leite, Daniella Daher, Elaine Oliveira, Eliana Pegorim, Fernanda Rena, Ingrid Trigueiro, Laís Fernandes, Luiza Real, Marcelo Chagas, Marcelo Mello, Marcio Albuquerque, Marcos Vieira, Nemézio Amaral Filho e Ricardo Barros. **Projeto Gráfico:** Joaquim Olímpio (Agência Comunicar). **Diagramação e prod. gráfica:** Gabriel Córdova (Agência Comunicar). **Impressão:** WalPrint. **Fotografia:** Sarah Avelino (Agência Comunicar), Carlos Leite e Ricardo Barros (INCA). **Grupo de Comunicação Social:** Alessandra Evangelista (Gestão de Pessoas); Angela Coe Camargo da Silva e Raquel Célia Vieira Santana (Coordenação de Assistência); Bruna Rodrigues (INCAvoluntário); Érica Tavares (Ensino); Dulce Couto (HC I); Débora Gonçalves e Micheli Souza (HC II); Lidiane Bastos (HC IV); Mônica Torres e Cecília Silva (Pesquisa); Ricardo Maceira (Afinca); Guilherme Costa (Planejamento); Alessandra Trindade e Alexandre Octávio (Tabagismo); Pedro Guimarães (Assessoria de Imprensa).



Tese na área de imunologia é produzida em parceria com instituição francesa

Parceria científica firmada neste ano entre o INCA e o Instituto Curie já tem seu primeiro resultado. É a tese do doutorando Marco Pretti *Estudo da reatividade cruzada de receptores de células T a partir do perfil eletrostático de complexos peptídeo: HLA*, que será defendida em 2023 e explora a possibilidade de que células do sistema imunológico que reconhecem tumores também identifiquem outros antígenos, como fragmentos de vírus. Pretti é orientado pelos pesquisadores Mariana Boroni e Martín Bonamino.

O estudo pode trazer um novo olhar sobre as terapias que estimulam o sistema de defesa. “Por exemplo, a história de infecções prévias poderia impactar a forma como respondemos imunologicamente a tumores. Na parceria com o Instituto Curie, pudemos realizar análises conjuntas das células do sistema imune que reconhecem e respondem contra as neoplasias”, afirmou Bonamino, responsável pelo grupo de Imunologia de Tumores da Pesquisa do INCA. Ele explica que foi usando esses dados e outros de diferentes fontes que a equipe investigou a possibilidade de resposta cruzada, que é “como chamamos este reconhecimento de diferentes antígenos, virais e tumorais”.



Marco Pretti é o autor da tese de doutorado



Mariana Boroni e Martín Bonamino (nas pontas), orientadores do trabalho, e Jane Vieira (no centro), responsável pelo NIT

Propriedade intelectual protegida

O acordo com o Instituto Curie foi viabilizado pelo Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) do INCA. O Instituto Curie é uma instituição francesa sem fins lucrativos voltada à pesquisa na área de oncologia, que leva o nome da cientista Marie Curie, ganhadora de dois prêmios Nobel, um de física e outro de química.

Segundo Jane Vieira, responsável pelo NIT, uma das funções do núcleo é zelar pela política de inovação, protegendo as criações de uma Instituição de Ciência e Tecnologia (ICT), com base na Lei da Inovação. “Toda pesquisa gera um conhecimento que poderá solucionar um problema e se transformar em um produto, que deve ser resguardado por meio de uma patente. Quando duas ou mais ICTs, como é o caso do INCA e do Instituto Curie, estabelecem uma parceria em pesquisa e desenvolvimento, o conhecimento produzido poderá gerar uma patente, que é a evolução de um esforço científico e precisa de proteção”.

O NIT faz a gestão da propriedade intelectual e da transferência de tecnologia originária de projetos e também promove ambientes de inovação, onde ICTs poderão se associar a empresas que irão fazer o produto chegar aos pacientes.

A formalização de acordos institucionais com ICTs nacionais e internacionais é uma forma de registrar, comprovar e proteger a produção científica do INCA. “Martin Bonamino é um pesquisador consciente da importância de se oficializar as colaborações, garantindo a proteção da propriedade intelectual resultante”, avaliou Jane.

Residência ensina a planejar ação educacional sobre câncer

Os programas de Residência Multiprofissional em Oncologia e Residência em Física Médica oferecem o módulo Educação em Saúde, que se propõe a relacionar os temas e gerar reflexão sobre as ações que podem ser desenvolvidas em contribuição à prevenção e ao controle do câncer, além de possibilitar que o residente se identifique no papel de educador e se instrumentalize para as práticas.

Com base no aporte teórico oferecido, os residentes compartilham experiências com agentes comunitários de saúde e conhecem um pouco mais sobre a realidade dos territórios onde eles atuam. “A proposta exige trabalho em equipe, é desafiadora e envolve um esforço grande de planejamento, tanto dos alunos quanto de todo o grupo envolvido na condução do módulo. No final, os resultados



Residentes compartilham conhecimento com agentes comunitários de saúde

costumam superar as expectativas”, afirmou a assistente social Fabiana Félix Ribeiro, que coordena o módulo.

Fabiana conta com a colaboração da docente Ângela Freitas, e das bolsistas institucionais Tainá Meinicke e Ana Cláudia Marques na organização das atividades, realizadas em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro.

Educação na prática

Os alunos da Residência Multiprofissional do INCA e a Atenção Básica do Rio promoveram, no final de junho, ações educacionais voltadas aos agentes comunitários de saúde. Os encontros foram realizados em conjunto com áreas programáticas da Prefeitura para gerenciamento dos serviços de saúde do município do Rio.

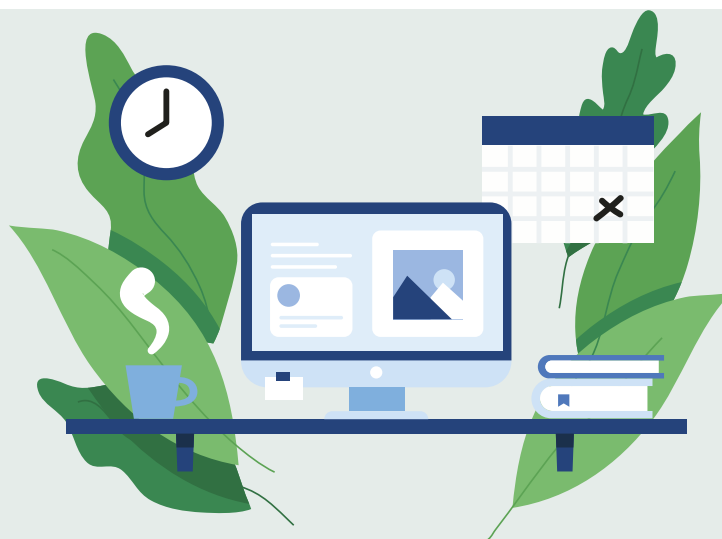
MOBILIZAÇÃO

Trabalho também é lugar de preservar o meio ambiente

Cuidar do meio ambiente durante a jornada de trabalho é possível. Para destacar a importância de ações de preservação, a Comissão de Logística Sustentável do INCA, com o apoio do Serviço de Comunicação Social, divulgou, em agosto, mais uma peça publicitária de conscientização, dessa vez com foco em atitudes que podem ser tomadas no expediente.

O material reúne dez dicas, entre elas a economia de água, evitando desperdício, apagar a luz ao sair do recinto e desligar o computador ao terminar de usá-lo. Além disso, quando for necessário o registro impresso de algum documento, é recomendável imprimir frente e verso sempre que possível.

A quinta sugestão é evitar os copos descartáveis e usar a própria caneca. A peça também indica, como ação



sustentável, reutilizar, ou seja, usar produtos mais de uma vez, independentemente de ser na mesma função ou não. Quando não for possível reutilizar, a recomendação é separar materiais limpos e secos para serem destinados à reciclagem.

De forma geral, os profissionais do INCA são convidados a repensar sobre o consumo e os hábitos. Diante da necessidade de adquirir itens novos, é importante recusar produtos que gerem impactos socioambientais negativos. A Comissão incentiva todos a compartilharem as dicas e serem agentes de transformação.

Projeto-piloto avaliará elaboração de protocolo para oferta precoce de cuidados paliativos

O INCA deu início a projeto-piloto que avaliará a elaboração de protocolo para embasar o encaminhamento de pacientes já sem possibilidade de cura, mas ainda atendidos nas unidades assistenciais, para o recebimento exclusivo de cuidados paliativos. A iniciativa foi da diretora do HC IV, Renata de Freitas, após pesquisa diagnóstica realizada em 2020 com oncologistas clínicos do HC I, HC II e HC III para detectar as principais barreiras para tomarem a decisão de interromper o tratamento modificador da doença, mesmo quando não há mais benefícios.

A pesquisa contou com a aplicação de formulário semiestruturado com base em publicações sobre o tema para descobrir quais os fatores determinantes, as dificuldades e sugestões de estratégias para o direcionamento desses usuários ao HC IV.

O desdobramento dessa fase diagnóstica é o projeto-piloto atual, que faz parte do Programa de Pós-Graduação em Saúde



Iniciativa da diretora Renata de Freitas conta com a participação das docentes Gabriela Villaça e Livia Costa de Oliveira

Coletiva e Controle do Câncer do INCA e está sendo desenvolvido no HC II sob orientação das docentes Gabriela Villaça e Livia Costa de Oliveira. Foram enviados questionários aos 59 médicos oncologistas e cirurgiões (incluindo residentes) que atendem mulheres com câncer do colo do útero.

O objetivo é chegar a um modelo que, ao ser respondido, indicará se a paciente é candidata a receber exclusivamente cuidados paliativos. Dessa forma, a decisão deixará de ser apenas de um profissional, pois este estará embasado em um protocolo institucional construído coletivamente.

Além disso, o protocolo possibilitará identificar pacientes com necessidades compatíveis com a oferta de cuidado paliativo precoce e oportuno, o que resultará em acompanhamento por paliativistas, em conjunto com o tratamento modificador da doença em sua unidade de origem.

Com informações da revista Rede Câncer.

PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Publicação de agência de energia atômica com orientações de auditoria tem participação do INCA

A Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) elaborou uma publicação com a colaboração do INCA, representado pelo chefe do Setor de Física Médica do HC I, Thiago Bernardino, para estabelecer e instruir o processo de auditoria de programas de treinamento clínico de físicos médicos no mundo. O objetivo é servir como balizador de qualidade e processo construtivo para o alcance de uma formação de profissionais completa.



Thiago Bernardino representou o Brasil na equipe

O documento foi feito com a participação de membros de oito países: Argélia, Áustria, Arábia Saudita, Itália, Austrália, Argentina, Bélgica e Brasil. Thiago Bernardino foi o único representante brasileiro. “Recebi o convite da AIEA para um workshop em 2019 e, logo depois, para uma

aplicação prática da metodologia proposta e discutida de auditoria em duas instituições no Marrocos. Finalmente, em 2020, auxiliei a equipe de elaboração da publicação em sua versão preliminar”, relatou.

Segundo Thiago, a colaboração reforçou o histórico e o conhecimento desenvolvido no INCA, pelo programa de formação de físicos médicos, que tem 35 anos de existência e faz parte de um conjunto de iniciativas do setor em parceria com a agência. “Nos últimos anos, se estabeleceu o projeto de recebimento de alunos para treinamento na radioterapia nos moldes fellow, com fomento da AIEA e internalização de recursos para o setor. Neste ano, tivemos a formação do primeiro aluno, Baltazar Ivan Dove, de Moçambique”.

Os físicos médicos têm papel essencial na promoção de ações de proteção radiológica e segurança nos serviços em que atuam, bem como nas decisões sobre a aquisição de equipamentos que auxiliam no diagnóstico e no tratamento do câncer.



Equipe é chefiada por Maria das Graças dos Santos (à direita)

Serviço atua em ações de controle interno e promoção da integridade

Control interno diz respeito ao conjunto de políticas, procedimentos e atividades que a administração de uma organização adota para gerenciar seus objetivos, mediante o tratamento de uma categoria de riscos associados a questões éticas e de integridade, fraudes, corrupção e atos ilícitos. Assim a chefe do Serviço de Controle Interno e Integridade (SECII), Maria das Graças Simões dos Santos, explica o conceito da área que lidera.

A reestruturação do Serviço, em 2021, possibilitou a criação da missão, do regimento interno, das instruções de serviço da área e do cadastramento do Instituto no sistema E-Prevenção da Controladoria-Geral da União (CGU). A aquisição do selo de participante do Programa Nacional de Prevenção à Corrupção foi o mais recente desafio da equipe. “Em breve, será lançado o nosso manual, com diretrizes, organização e formas de trabalho”, anunciou Maria das Graças.

Ações de promoção da integridade e de enfrentamento à fraude e à corrupção estão previstas no Plano de Integridade do Ministério da Saúde (MS). O desdobramento dessas ações e a divulgação de temas relacionados estão sob os cuidados do SECII que, até julho, se chamava Serviço de Controle Interno e Gestão da Qualidade.

Apoio à boa governança

O SECII tem como prioridades estruturar medidas institucionais para dar suporte à boa governança, bem

como a promoção da cultura da integridade por meio da ética, da transparência, dos controles internos, da correção e da gestão de riscos referentes às práticas despidas de integridade.

A chefe do Serviço ressalta ainda o acompanhamento de processos conduzidos e encaminhados pela Corregedoria-Geral do Ministério da Saúde (Correg) e pelo sistema e-Aud, desenvolvido pela CGU. Esse trabalho visa identificar oportunidades de melhoria nas respostas encaminhadas pelas áreas internas do INCA aos órgãos de controle, com o objetivo de torná-las mais claras e robustas.

Orientações aos servidores

Os servidores podem procurar o SECII para receber orientações e esclarecer dúvidas normativas e legais, em qualquer temática que possa estar relacionada à área de atuação do Serviço; obter auxílio nas respostas a órgãos de controle; e para assessoria na implementação de mecanismos de controle internos de gestão, como elaboração de documentos normativos e estratégias de gerenciamento de riscos, entre outros.

A equipe do SECII também é formada por Aline das Graças Benjamin Lopes Pessanha e Andréa D'Assunção Ferreira Monteso (equipe técnica), e Mylena Felix dos Santos (apoio administrativo). O Serviço fica localizado no 4º andar, ala D, do prédio-sede do INCA, e pode ser contatado pelo telefone 3207-1191 e pelo e-mail seciicq@inca.gov.br.

Livro aborda prevenção e detecção precoce do câncer de boca

Tabagismo, consumo frequente de álcool, dieta pobre em frutas e hortaliças e infecção por HPV. Estes são os principais fatores de risco para o desenvolvimento do câncer de cavidade oral descritos no livro *Diagnóstico Precoce do Câncer de Boca*, elaborado pela Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede e pela Divisão de Pesquisa Clínica e Desenvolvimento Tecnológico, em parceria com professores de faculdades de odontologia do Rio de Janeiro.

A abertura do evento de lançamento, no dia 21 de julho, contou com a participação da diretora-geral do INCA, Ana Cristina Pinho. Ela alertou para o problema da identificação tardia desta doença que afeta, principalmente, os homens. “Esperamos que o livro alcance todo o Brasil, promovendo atualização sobre o tema, e que colabore para a capacitação profissional e qualificação da assistência no diagnóstico precoce”, observou.

A publicação é dividida em três partes e dez capítulos, como explicou a enfermeira Renata Maciel dos Santos, que fez um resumo do seu conteúdo. A primeira parte aborda as bases para a detecção rápida da doença (principais evidências e estudos de rastreamento) e sua prevenção; a segunda traz a importância do diagnóstico diferencial (exame clínico detalhado e biópsia); e, por último, é feita a descrição das lesões potencialmente malignas e do câncer (suas características e como identificá-las). “Conseguimos fazer um livro bem visual, com imagens de diversas lesões que podem acometer a cavidade oral”, disse Renata. Segundo ela, um dos objetivos é



Publicação, que tem como objetivo orientar principalmente a Atenção Básica, foi lançada em evento on-line

que o material chegue, principalmente, aos profissionais da Atenção Básica, que têm o primeiro contato com os usuários e iniciam a investigação diagnóstica.

Fatores de risco

No lançamento, a dentista Caroline Ribeiro citou estudo recente que aponta redução de 95% dos casos de câncer de boca no público masculino e 92% no feminino, quando são eliminados os fatores de risco evitáveis (consumo de álcool, tabagismo, infecção pelo HPV e dieta pobre em frutas e hortaliças), mostrando a relevância de se chamar a atenção para a adoção de hábitos mais saudáveis e para o cuidado com a saúde.

O dentista Héilton Antunes respondeu à pergunta “o que acontece quando não fazemos o diagnóstico precoce do câncer de boca?”, relatando que, nesses casos, as soluções terapêuticas são mais complexas e podem gerar sequelas para os pacientes.

O conteúdo do livro pode contribuir para a diminuição de casos diagnosticados em estágios avançados, conforme ressaltou a dentista Adriana Atty. Ela apresentou o evento e declarou que o livro é motivo de orgulho, pela oportunidade de disponibilizar a dentistas e estudantes de odontologia um material de qualidade.

Adriana Atty, Caroline Ribeiro e Renata Maciel, servidoras da Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede, e Héilton Antunes, da Divisão de Pesquisa Clínica e Desenvolvimento Tecnológico, compuseram a equipe de organização do livro.

Curso para cirurgiões

A publicação servirá de base para um curso a distância voltado para cirurgiões-dentistas, cuja turma-piloto deve começar as aulas no primeiro semestre de 2023. O ensino vai focar na otimização de ações para o diagnóstico do câncer de boca na rede de atenção à saúde.

+ **MAIS NA INTERNET:** A publicação está disponível em <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//livro-diagnostico-precoce-cancer-boca-2022.pdf>

Instituto se mobiliza para conscientizar sobre câncer colorretal

O “câncer colorretal” inaugurou iniciativa prevista no Plano Estratégico 2020-2023, sendo o eleito para ser o tema do ano em 2022. A ideia é que um assunto, definido pela Diretoria Executiva do INCA, seja trabalhado a cada ano pela instituição para fortalecer o protagonismo do Instituto no direcionamento das políticas de câncer no Brasil.

O tema deste ano tem sido trabalhado pelas coordenações, com atividades como estudos conduzidos pela Coordenação de Prevenção e Vigilância. O assessor técnico especializado da Direção-Geral Luiz Chauvet explica que elementos como a importância do diagnóstico precoce, a prevalência do tumor no país e o controle dos fatores de risco influenciaram na



Segundo Luiz Chauvet, expectativa é que o tema do ano passe a integrar a cultura institucional

opção. “Como é o primeiro ano da iniciativa, o tema do ano está sendo trabalhado como piloto. A expectativa é que esta deliberação anual de um foco passe a integrar a cultura institucional gradativamente, gerando um conjunto mais abrangente de ações com o tempo”, disse Chauvet.

A previsão é que em 27 de novembro, Dia Nacional de Combate ao Câncer, seja revelado o assunto escolhido para 2023. “A partir da mobilização de esforços anualmente na mesma direção, o INCA poderá aprofundar a divulgação para a sociedade de temas estratégicos, além de integrar as áreas para oferecer um produto na data comemorativa que contribua de forma decisiva para o controle do câncer”.

SERVIÇO

DISAT convoca trabalhadores para exame médico periódico

Profissionais de radioterapia, medicina nuclear e física médica foram convocados, em agosto, pela Divisão de Saúde do Trabalhador (DISAT), para realização do exame médico periódico. No INCA, duas atividades exigem acompanhamento constante: aquelas que envolvem radiação ionizante e as que presumem contato com agentes infecciosos.

O exame periódico é um dos instrumentos do Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional (PCMSO) do INCA, no qual são descritas as ações e estratégias adotadas para a promoção e proteção à saúde dos trabalhadores em geral, independentemente de sua área de atuação. A equipe de enfermagem do trabalho do Instituto destaca a importância da detecção precoce de possíveis doenças ou agravos.



Avaliações regulares fazem parte do Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional

São solicitados testes laboratoriais de sangue que contemplam a avaliação de alguns parâmetros bioquímicos, hematológicos e sorológicos. Se houver alterações, o trabalhador recebe todas as orientações médicas.

A instituição alinha-se às diretrizes vigentes sobre o tema e atende às exigências de órgãos fiscalizadores como a Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN) e a Vigilância Sanitária. O exame periódico tem o objetivo de orientar os servidores quanto aos fatores de risco a que estão expostos em seus ambientes laborais, sejam eles físicos, químicos, biológicos ou ergonômicos. Com base nesses dados, é possível conhecer o perfil epidemiológico dos servidores e planejar a promoção de programas voltados à educação e à prevenção de danos à saúde.

Curso de Verão em Oncologia tem recorde de inscritos

Atividade tradicional do Programa de Pós-Graduação em Oncologia e da Coordenação de Pesquisa, o Curso de Verão do INCA foi realizado de 4 a 15 de julho. Voltado para alunos de graduação das Ciências Biológicas e da Saúde, o evento, que já está em sua 13ª edição, teve número recorde de inscrições, com mais de 800 candidatos concorrendo a uma das vagas presenciais e virtuais. Por conta das restrições da pandemia, o curso, que normalmente é promovido no início do ano, foi adiado para o segundo semestre.

A programação contou com palestras durante a manhã e atividades práticas à tarde. O objetivo do curso é compartilhar o conhecimento científico acumulado na instituição, tanto em termos teóricos quanto do ponto de vista da prática experimental, com uma abordagem multidisciplinar. “Além disso, buscamos apresentar as linhas de pesquisa desenvolvidas no



Capacitação é destinada a alunos de graduação das Ciências Biológicas e da Saúde

INCA a alunos de graduação das áreas da saúde de universidades públicas e privadas de todo o Brasil”, destacaram as pesquisadoras Mariana Emerenciano, Patrícia Possik e Mariana Boroni, que gerenciam a iniciativa.

No encerramento do evento, Marcelo Soares, pesquisador responsável por coordenar o Programa de Pós-Graduação em Oncologia, ressaltou que o Curso de Verão é uma oportunidade de estágio em docência para os pós-graduandos do INCA. “Também é uma chance para atrairmos novos talentos, pois espero que vocês se sintam motivados a estudar na instituição”, convidou. Ele listou alguns dos motivos para se escolher a pós-graduação do Instituto, como a possibilidade de alojamento para discentes de fora do Rio de Janeiro e valores diferenciados ou complementos das bolsas no caso de doutorados-sanduíches. “São benefícios que vocês só vão encontrar aqui”.

PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Artigo com participação do INCA analisa magnitude do câncer na América Latina e Caribe

A previsão de evolução da incidência do câncer para 2040 e a mortalidade pela doença nas últimas quatro décadas na América Latina e Caribe são o tema do artigo *An updated profile of the cancer burden, patterns and trends in Latin America and the Caribbean*. O estudo foi elaborado por meio de colaboração entre a Agência Internacional de Pesquisa em Câncer (Iarc, na sigla em inglês) e outras instituições que compõem o Hub Latino-Americano de Registros de Câncer, incluindo o INCA. O Instituto foi representado pela chefe da Divisão de Vigilância e Análise de Situação, da Coordenação de Prevenção e Vigilância (CONPREV), Marianna de Camargo Cancela.

O documento aponta para um crescimento de 67% no número de casos em 2040 (cerca de 2,4 milhões de pessoas atingidas) em comparação com 2020 (1,5 milhão). O aumento e o envelhecimento da população são as principais causas desse cenário. Em 2020, aproximadamente 37% das



Marianna de Camargo Cancela é principal investigadora do estudo

ocorrências foram registradas no Brasil, percentual que deve subir para 42% em 2040.

A Iarc lidera iniciativa global para o desenvolvimento dos registros de câncer. O INCA é um dos centros colaboradores desse trabalho e Marianna de Camargo Cancela, a principal investigadora. “Participei da redação do artigo, comentando as informações sobre perfil, carga e tendências do câncer na América Latina e Caribe. O que constatamos é que o Brasil ocupa posição intermediária quando analisamos a incidência da doença nesta região do mundo”, afirmou.

Os dados mostram que, de 1980 a 2020, a mortalidade de câncer entre as mulheres aumentou quando se trata de tumor no pulmão e mama. Entre os homens, chama a atenção a queda no número de óbitos por câncer de estômago e pulmão. Já as neoplasias colorretais mostraram avanço da mortalidade em ambos os sexos.

Grupos trabalham para aprimorar controle do tabaco nas cinco regiões

Os estados que participam do projeto-piloto idealizado pelo INCA para aprimoramento da Política Nacional de Controle do Tabaco (PNCT) começarão a receber, neste segundo semestre, acompanhamento dos seus grupos de trabalho por parte da equipe técnica do Instituto. A chefe da Divisão de Controle do Tabagismo e Outros Fatores de Risco, Andréa Reis, afirmou que conhecer a evolução das primeiras ações relacionadas à promoção da PNCT para redução dos fumantes no Brasil é a próxima etapa da iniciativa.

O projeto-piloto tem pouco mais de um ano de existência e está baseado em três eixos: político, técnico e financeiro.



“Porque não se trata apenas de uma questão orçamentária, que já é muito importante, com recursos para combater o tabaco. A sustentabilidade da Política não depende somente de medidas econômicas, mas também do fortalecimento das coordenações estaduais. Outro exemplo é o diálogo que esses grupos vão realizar com as assembleias legislativas, buscando aprimorar as leis em vigor”, disse Andréa.

A Paraíba foi o último estado a ingressar na ação, que já contava com Tocantins, Goiás, Rio de Janeiro e Paraná, fazendo, assim, com que haja um de cada região do país. A sua escolha para representar o Nordeste se deve ao trabalho já desenvolvido, considerado bastante consistente, sem interrupções.

Anvisa mantém proibição dos dispositivos eletrônicos para fumar

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aprovou, em julho, relatório que mantém a proibição dos dispositivos eletrônicos para fumar (DEFs). A decisão, corroborada pela Coordenação de Prevenção e Vigilância do INCA, inclui todos os tipos de cigarros eletrônicos, além de adotar medidas adicionais para coibir o comércio irregular desses produtos.

Em um passado recente, os cigarros eletrônicos foram considerados uma forma de ajudar as pessoas a deixarem de fumar cigarro comum, o que nunca foi comprovado por pesquisas científicas. “São dispositivos que afetam o desenvolvimento do sistema nervoso central e trazem consequências, sobretudo, aos sistemas respiratório e circulatório. Estudos vêm mostrando que os cigarros eletrônicos tornam o indivíduo que faz uso muito mais suscetível a experimentar um cigarro tradicional e a se tornar



Decisão contou com aval da coordenadora de Prevenção e Vigilância, Liz Almeida

um usuário”, explicou a coordenadora de Prevenção e Vigilância, Liz Almeida.

O Relatório de Análise de Impacto Regulatório sobre os DEFs foi aprovado por unanimidade pela diretoria colegiada da agência reguladora, após análise dos malefícios que provocam à saúde, da toxicidade e do posicionamento de organizações internacionais sobre o tema. Com isso, ficam mantidas a proibição e a vedação à importação e à propaganda dos dispositivos eletrônicos, bem como a não permissão do uso em ambientes coletivos fechados, que estão em vigor desde 2009. A Anvisa concluiu, ainda, que é preciso intensificar a fiscalização e promover campanhas educativas para ampliar o conhecimento sobre os efeitos dos produtos na saúde, combater a oferta e desestimular o consumo.

Com informações do G1.

Hábitos simples evitam mau hálito

A halitose bucal é definida pelo odor desagradável durante a exalação. É um quadro geralmente associado à existência de cáries e à má higiene, porém pode ter outras origens como respiratória, digestiva, metabólica ou sistêmica. No último caso, é provocada por diabetes, enfermidades febris, alterações hormonais ou secura da boca. Os fatores intraorais são responsáveis por 90% da prevalência.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a halitose afeta cerca de 40% da população mundial. Dentre as causas intraorais, pode-se destacar, além da cárie, as doenças periodontais (como a gengivite e a periodontite), a saburra (placa bacteriana depositada sobre a língua) e cáseos (placas bacterianas depositadas nas amígdalas).

A perita cirurgiã-dentista Talita Reis, da Divisão de Saúde do Trabalhador (DISAT), aponta que é possível evitar o mau hálito. De acordo com ela, a melhor forma é fazer visitas periódicas ao dentista para manter a saúde



bucal em dia. Na maioria das situações, é esse profissional que tem como função tratar a patologia. E, quando não está associada à cavidade oral, ele faz o encaminhamento para a especialidade médica adequada. Vale ressaltar que o paciente pode ter papel ativo no tratamento da halitose.

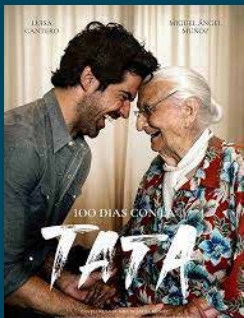
O que fazer para prevenir?

- Cultivar e manter bons hábitos de higiene bucal.
- Utilizar enxaguantes bucais sem álcool.
- Escovar os dentes ao menos duas vezes ao dia, especialmente antes de dormir.
- Aprender a usar corretamente fio dental.
- Utilizar um limpador lingual para higienizar a língua.
- Evitar intervalos maiores que três horas sem se alimentar.
- Se a pessoa tiver prótese, é recomendado consultar o dentista sobre a necessidade do uso de soluções antibacterianas.



DICA DE BEM-ESTAR

A cada edição selecionamos dicas para tornar a vida dos nossos leitores mais leve e interessante. Quer contribuir? Envie sua dica para informeinca@inca.gov.br. Participe!



Dica: documentário *100 dias com la Tata*, disponível na Netflix. Enviada pela diretora do HC IV, Renata Freitas.

Durante a pandemia, o ator Miguel Ángel Muñoz documentou mais de 100 dias morando com Luisa Anterior, Tata, sua tia-bisavó de 95 anos, que vira uma celebridade do Instagram. A relação de afeto entre os dois, durante a quarentena na Espanha, se tornou uma obra elogiada pela crítica e pelo público. Miguel desde criança recebeu os cuidados da bisavó, mas, ao perceber que a longevidade dela estaria próxima do fim, em decorrência de problemas de saúde, ele decidiu registrar os momentos ao seu lado. O perfil de Tata na rede social (@soylatatareal) tem mais de 300 mil seguidores. A família continua até hoje atualizando a página. "[O documentário] fala sobre longevidade e a importância do cuidador familiar e sobre como ter uma conversa descontraída sobre testamento vital", conta Renata.



GALERIA INCA

Envie suas fotos para o nosso e-mail: informeinca@inca.gov.br. Uma foto será selecionada e pode ser a sua. Na próxima edição, o tema da Galeria será *FILHOTES*.



TEMA: PET DIFERENTE

Foto enviada por Alessandro Torres Barbastefano, do HC I, que clicou seu coelho Pepe

ORGULHO DE SER INCA

Celísio da Silva Werneck
Técnico de Enfermagem

Uma das paixões de Celísio da Silva Werneck, além do cuidado com os pacientes, é a música: ele regeu o coral de funcionários do INCA na festa de final de ano de 1999. Com a ajuda dos colegas, adaptou e apresentou no evento a canção *We are the world* para enaltecer o Instituto. Formado em Enfermagem pela Faculdade Luiza de Marillac, em 1998, e em Fisioterapia pela Universidade Estácio de Sá, em 2003, sua trajetória no INCA começou em 1996 ao ser aprovado em concurso público para técnico de enfermagem. Celísio atua na Central de Material e Esterilização do HC I e, paralelo a esse trabalho, também foi gestor por 10 anos de Clínicas da Família. Atualmente é diretor da Unidade de Pronto Atendimento do Engenho de Dentro e ministra palestras sobre câncer em vários estados do Brasil.

“O INCA foi a minha escola. Lembro que me inscrevi para o concurso público no último dia, quase terminando o prazo. Desde que entrei, tem sido uma experiência marcante. Lidei com muitos desafios, alguns mais difíceis, como acompanhar pacientes pediátricos. A adaptação que eu e meus colegas fizemos da música *We are the world* no primeiro ano do coral acabou funcionando como forma de conscientizar tanto nós, integrantes do coral, quanto o público da festa sobre nossa responsabilidade na instituição. Somos todos uma só equipe. Se trabalharmos juntos, o resultado vem. É como dizia a letra que compusemos na época ‘Nós somos INCA, nós somos vida, trazemos paz, irradiando, nós somos INCA’. Aqui é minha casa há mais de 25 anos. Aqui absorvi conhecimentos que procuro transmitir nas minhas palestras. Tenho orgulho de fazer parte dessa instituição”.



O INCA quer conhecer você! e publicar o que você quer ler

Sugira um assunto para este e outros meios de comunicação interna do INCA. É fácil: basta escrever para informeinca@inca.gov.br ou ligar para (21) 3207-5962.

Para mais informações, consulte a Norma Administrativa do *Informe INCA* publicada na Intranet, em *Comunicação Social/Normas e Documentos*.

EM BREVE

O INCA está com inscrições abertas, até 30 de setembro, para quatro processos seletivos: o programa de residência multiprofissional em oncologia e residência em física médica e os cursos de aperfeiçoamento nos moldes *fellow* para as áreas médica, de enfermagem e multiprofissional. As inscrições devem ser feitas no *site* do Instituto Brasileiro de Gestão e Pesquisa.

A Coordenação de Ensino espera abrir mais uma turma do Curso de Qualificação Didático-Pedagógica para Preceptores ainda este ano. Após suspensão em 2020 e 2021, em virtude da pandemia, a capacitação foi retomada em agosto, tendo registrado a adesão de servidores de diferentes categorias profissionais.

